

PROJETO DE RESOLUÇÃO N° [projeto_numero1]

Concede a Comenda Dois de Julho ao Professor João Fernandes da Cunha.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, com fulcro na resolução nº. 1277 de 11 de agosto de 1999, desta egrégia Casa Legislativa, resolve:

Art. 1º - Conceder a Comenda Dois de Julho ao Professor João Fernandes da Cunha, em reconhecimento à sua trajetória de vida.

Art. 2º - A Comenda Dois de Julho será entregue em Sessão Especial na Assembleia Legislativa da Bahia, em data a ser definida.

Art. 3º - Esta resolução entrará em vigor no ato de sua publicação.

Sala das Sessões, 21 de dezembro de 2021.

[Luciano Simões Filho]

JUSTIFICATIVA

Nasceu em 21 de maio de 1921, na Fazenda Tapera, no Vale do Rio Salitre, indo morar com a família na sede do município de Juazeiro (BA), em 1926.

O professor João, sempre que homenageado in memoriam, é lembrado por pertencer ao grupo de homens que não deixou este mundo sem a marca de sua presença e generosidade para com os outros. Participou efetivamente da vida social, cultural, religiosa e acadêmica de Salvador.

Aos 16 anos já demonstrava amadurecimento, capacidade de liderança e competência na arte de ensinar. Tornou-se professor dos colegas e, posteriormente, passou a diretor da própria escola onde estudava, o Colégio 11 de Junho, em Juazeiro. Aos 19 anos, mudou-se para Salvador, que por ser a capital do Estado, tinha melhores oportunidades de trabalho.

Em 1940 fez concurso para o Banco do Brasil, integrou o quadro de funcionários de carreira da instituição e lá se aposentou.

Mesmo como bancário, manteve a determinação e gosto pelos estudos, formando-se em três (3) graduações de nível superior: Ciências Contábeis em 1945 pela Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia; em 1952 integrou a turma pioneira de formandos em Jornalismo e Comunicação da Faculdade de Filosofia da UFBA. E no mesmo ano se formou em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA, sempre como orador das turmas.

Durante 30 anos trabalhou no Banco do Brasil e nesse período foi convidado a organizar, estruturar e implantar dois outros bancos: o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e o Banco do Fomento do Estado da Bahia, depois transformado em Banco do Estado da Bahia (BANEH). Em todas as três instituições ocupou cargos relevantes, chegando a diretor.

Bancário, não esquecia do ensino, do seu papel de educador. Ele ministrava cursos para concursos diversos e participou de diversos seminários, conferências, congressos e mesas-redondas.

Ingressou na Universidade Federal da Bahia em 1955, como professor assistente na Faculdade de Ciências Econômicas. Posteriormente foi alçado ao cargo de professor adjunto, foi chefe dos seus departamentos e a coordenação dos cursos de Economia e o de Ciências Contábeis.

Durante mais de 30 anos dedicou-se ao ensino, sempre regendo cátedras de diferentes disciplinas. Participou ativamente da implantação da Reforma Universitária nas décadas de 1970/1980, quando elaborou os novos currículos dos cursos para as Faculdades de Economia e Ciências Contábeis da UFBA.

Foi condecorado pela UFBA como Professor Emérito em 21 de julho de 1993.

Estudioso das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de toda a variada legislação universitária, recebeu como reconhecimento a outorga de vários títulos importantes. E em 27 de julho de 2005 foi homenageado pelo município de Salvador com a inserção do seu nome à Escola Municipal do Parque São Cristóvão Professor João Fernandes da Cunha.

Em 23 de novembro de 2005 foi agraciado com o Título “Educador do Ano”, conferido pela Academia Baiana de Educação, por indicação da Profa. Leda Jesuíno dos Santos.

Sendo ainda um homem de fé, dedicou-se às Irmandades da Santa Casa de Misericórdia da Bahia; Irmandade do Santíssimo Sacramento Nossa Senhora da Conceição da Praia; Devoto do Senhor Bom Jesus do Bomfim.

A Câmara Municipal de Salvador lhe outorgou o Título de Cidadão da Cidade do Salvador e a Medalha Thomé de Souza em 21 de maio de 1990, pelos relevantes serviços prestados à comunidade soteropolitana.

O Professor João Fernandes da Cunha faleceu em 8 de dezembro de 2006, tendo a alegria de estar à frente da Fundação que criou, como seu Presidente, durante 14 anos (período de 21/05/1992 a 08/12/2006).